

1 como garantia da mobilização e visibilidade da questão racial negra , vi- 1
2 sando aproveitar estes momentos para ampliação da luta anti - racismo no 2
3 PT e na sociedade. 3
4

5 **5 - UMA POLÍTICA PARA A JUVENTUDE NEGRA** 5

6 "Sonhos simples, pequenos: ver um pivete mais limpo, 6
7 frequentando a escola" 7

8 Grupo DLN (Defensores da Liberdade Negra) 8
9 Campinas - São Paulo 9

10 As Secretarias de Juventude do PT tradicionalmente abrigam o movi- 10
11 mento estudantil, e conseqüentemente reproduzem seus vícios. Aqueles 11
12 que não são absorvidos pela lógica do movimento estudantil acabam se 12
13 afastando, como é o caso da juventude negra que não encontra espaço 13
14 para fazer suas discussões específicas. A juventude negra do PT precisa 14
15 encontrar o seu espaço dentro do partido, para garantir que o partido priorize 15
16 suas reivindicações específicas. 16

17 Para garantir que a questão racial seja contemplada pelo partido, é 17
18 necessário que a juventude priorize o espaço da secretaria de combate ao 18
19 racismo. A discussão racial deve ser feita em todos os espaços possíveis 19
20 (movimento estudantil, sindicatos, etc.), mas sempre dando importância 20
21 maior ao setorial de combate ao racismo, garantindo assim que o PT con- 21
22 temple a nossa luta por inteiro e evitando também que ela se dilua em 22
23 outros setoriais. 23

24 O PT precisa priorizar questões como a cultura, rompendo com a visão 24
25 de que o socialismo se constrói somente através da luta de classes, que 25
26 também é importante, mas não é o único problema existente no Brasil. Se 26
27 fizermos uma distribuição de riqueza igualitária mas não mudarmos a ca- 27
28 beça das pessoas, seus hábitos, vícios, costumes e mentalidades, o socia- 28
29 lismo não prevalecerá. Por isso, ressaltamos a importância da discussão do 29
30 racismo e da cultura, que o movimento Hip Hop mescla muito bem. 30

31 Precisamos buscar este debate dentro deste partido, porque nós 31
32 "afrodescendentes" estamos também no movimento sindical, no movimento 32
33 estudantil, no movimento de mulheres, movimento negro, movimento Hip 33
34 Hop, ou seja, em todas as bases que constituem este partido. 34

35 Exigimos escolas de formação nacional de juventude negra para nos 35
36 fortalecermos e garantirmos que este debate produza realmente a política de 36
37 nossos interesses, e com o fortalecimento destas possamos levá-la para fora 37
38 de nossas instâncias, ou seja, para a sociedade e com isso, assegurarmos o 38
39 nosso PT e nossa identidade. Isto é o que realmente esperamos do PT. 39

40 **Juventude Negra: não basta aceitá-la tem que investir** 40

41 No texto aprovado pelo VI Encontro Nacional de Negros e Negras do PT 41
42 percebemos que as mazelas aprofundadas com a intensificação do projeto 42
43 neoliberal numa escala global, fazem com que o cenário da realização do 43
44 II Congresso do PT, não se diferencie do cenário da realização do I Con- 44
45 gresso, em 1991. 45

46 Lamentavelmente o que se observa nos dias atuais é cada vez mais um 46
47 Estado ausente das áreas fundamentais para população, ou seja, da saúde, 47
48 da educação, da moradia, do emprego, etc., pontos básicos que um ser hu- 48
49 mano necessita para se sentir um cidadão pleno de direitos e deveres. 49

50 Verificamos que o acirramento entre classes é cada vez mais latente e, 50
51 desse acirramento, a classe detentora apenas da sua força de trabalho, o 51
52 operariado, sofre as piores conseqüências que a história já registrou. A 52
53 burguesia se esconde dentro do seu mundo monopolizador da riqueza e do 53
54 poder, usando a tecnologia de maneira irracional para se manter no merca- 54
55 do capitalista concorrencial, não se privando de fechar postos e mais pos- 55
56 tos de trabalhos, para aumentar os seus lucros. 56

57 A juventude negra, surge nesse cenário, sem perspectiva de melhora 57
58 de vida. Num cenário totalmente adverso, sua realidade é totalmente dife- 58
59 rente da juventude "cara pintada", tão aclamada quando do "Fora Collor " 59
60 e que representa, hoje, a juventude do PT. 60

61 É preciso que a juventude, como um todo, seja representada pelo par- 61
62 tido, não ficando restrito apenas às políticas do movimentos estudantii. 62
63 Não que essa discussão não seja importante, porém o partido tem que 63
64 representar, de forma abrangente, todas os anseios que a juventude aspi- 64

1 ra, e que estão organizados nos mais diferentes setores da sociedade: hip- 1
2 hop, sindicalista, rural, pastoral, etc. 2

3 A juventude negra tem a realidade de não estar nas escolas, e quando 3
4 chegam a cursar algumas séries, o sistema obriga esses jovens a abando- 4
5 nar os bancos escolares logo nos primeiros anos. Com essa realidade, mui- 5
6 tos pesquisadores levantam teses, até de mestrados, que a população ne- 6
7 gra não está apta ao ensino intelectual. 7

8 Na realidade, somos obrigados a largar a escola para ajudar no orça- 8
9 mento de casa. Ainda crianças, iniciamos nos serviços ambulantes: ven- 9
10 dendo balas nos sinais de trânsito, sendo engraxates, tomando conta de 10
11 carros. Em seguida, tornamo-nos praticamente responsáveis pela casa jun- 11
12 to com nossas mães, que na maioria das vezes foi abandonada pelo com- 12
13 panheiro com filhos para criar. Com tais adversidade, é praticamente im- 13
14 possível conciliarmos tantas atividades com a escola. 14

15 O sistema educacional não se preocupa em resgatar aspectos da iden- 15
16 tidade negra. Nossas histórias são retratadas de forma estereotipada e 16
17 deturpada, não se faz referência do nosso líder Zumbi. A resistência e luta 17
18 do povo negro contra a escravidão e todas as formas de opressão, quando é 18
19 passada, é de forma superficial. 19

20 A juventude negra não está no mercado de trabalho formal. Pois com 20
21 o insuficiente processo de formação técnica(educacional) as dificuldade 21
22 para enfrentar o mercado de trabalho são imensas. 22

23 Como já foi colocado anteriormente, a automação no processo de pro- 23
24 dução das empresas está liquidando com vários postos de trabalho. Pode- 24
25 mos citar um exemplo dessa perversa realidade, a automação do sistema 25
26 de transporte público coletivo de passageiros que vem ocorrendo em diver- 26
27 sas cidades brasileiras. Segundo o DIEESE está acarretando na dispensa 27
28 de um expressivo número de cobradores, representando mais de 40% do 28
29 universo de empregados nesta atividade. A juventude negra sofre 29
30 consequência direta de tal processo. 30

31 Somos barrados também, no quesito boa aparência, que na realidade 31
32 brasileira, quer dizer: cor branca, com cabelos lisos (tal afirmação explica 32
33 porque nossos rostos negros não estão, por exemplo, nas boutiques dos 33
34 shopping). 34

35 Mesmo dentro das esquerdas brasileiras o racismo ainda é considerado 35
36 uma questão de classe, ou seja social. Com essa preocupação, resgatamos 36
37 um trecho do texto produzido pelo GT de Juventude Negra, na realização 37
38 do II Seminário Nacional da Juventude Negra do PT, em agosto de 99: " A 38
39 SNCR quer demonstrar que a questão racial não se desvincula da ques- 39
40 tão sócio-econômica. Pois é sabido que a simples ascensão sócio-eco- 40
41 nômica não elimina o racismo e o preconceito. Vivemos numa sociedade 41
42 onde o valor das pessoas é atestado mais pela sua aparência do que 42
43 pela sua capacidade" 43

44 Outro tema importante é a questão da violência em relação a juventu- 44
45 de negra. Tentando aprofundar mais um pouco, verificamos que essa triste 45
46 realidade está cada vez mais presente na vida dos jovens, principalmente 46
47 na da juventude negra. As estatísticas comprovam que os órgãos de segu- 47
48 rança pública no Brasil, numa herança histórica, sempre trataram diferen- 48
49 temente os jovens negros e brancos. A juventude negra é alvo de grupos 49
50 de extermínios e de policiais despreparados, principalmente, nas periferi- 50
51 as dos grandes centros urbanos. Só para exemplificar, dos jovens e crianças 51
52 assassinados no Brasil, 75% são negros. 52

53 Como uma das alternativas, para trabalharmos a juventude negra da 53
54 periferia e mudarmos tal cenário, surge o movimento hip-hop, que expres- 54
55 sa sua arte através da dança, da música e do grafite. Suas letras retratam 55
56 e contestam a realidade dos que estão a margem da sociedade num apelo 56
57 por igualdade e justiça social. Tal movimento é de extrema importância 57
58 para que possamos fazer uma ponte, entre o partido e os excluídos do 58
59 sistema, para trabalharmos com aqueles que não conseguem fazer uma 59
60 distinção entre os partidos de esquerda e de direita, e que colocam, num 60
61 grande caldeirão, todos os políticos. 61

62 Estamos vivendo numa constante miséria, na barbárie do trabalho 62
63 precoce, da repetência e da ausência da escola, na violência, no desempre- 63
64 go que persistem na nossa realidade com um esforço da sociedade e do 64

1 Estado , tornando-se um país dual, onde se conflitam estratégias de
2 clientelismo com as de cidadania. Onde o direito da criança e do adoles-
3 cente, não sai do plano teórico do Estatuto.

4 Uma nova discussão surge em torno da resistência da juventude ne-
5 gra, que conquista seu espaço na arte, mais precisamente na música, e
6 nos esportes provando que mesmo com a ausência do Estado na interfe-
7 rência nas formas de ascensão social, o jovem negro, com seu potencial,
8 tende a alcançá-la, pois as barreiras de segregação racial existentes no
9 processo educativo e no mundo do trabalho mantém o racismo histórico
10 proveniente da escravidão.

11 Precisamos trabalhar a juventude negra junto ao Partido, mobilizan-
12 do e conscientizando, para juntos continuarmos num processo contínuo
13 de construção do Partido dos Trabalhadores. "A juventude negra, inte-
14 grante dos diversos espaços partidários, começa a ter uma forma pró-
15 pria de reunir, levando em consideração a especificidade da cultura do
16 povo negro. A permanência e a constante melhoria desta forma de or-
17 ganização é uma meta a ser alcançada quando nos propomos reunir os
18 jovens negros, para discutir o PT e a sociedade brasileira."

19 Temos certeza que é impossível ter transformações estruturais na soci-
20 edade brasileira sem o tratamento devido da questão racial. Necessitamos
21 de políticas de profissionalização de geração de emprego, de distribuição
22 de renda, enfim, adoção de um novo modelo de desenvolvimento para o
23 Brasil. Continuar tratando a questão racial como assunto de segundo pla-
24 no é persistirmos na manutenção de uma sociedade desigual que afeta
25 diretamente a juventude negra.

26 **Assinam este documento:**

- 27 Carlos Porto- Mato Grosso do Sul
- 28 Adriana S. Martins - Rio Grande do Sul
- 29 Flávio Jorge Rodrigues da Silva- São Paulo
- 30 Genivalda dos Santos- Goiás
- 31 Isaias Santana Rocha- Espírito Santo
- 32 João Carlos Nogueira - Santa Catarina
- 33 Martins Alves das Chagas- Minas Gerais
- 34 Ediney Aparecida da Silva- Mato Grosso
- 35 Marco Antonio Bueno- Mato Grosso
- 36 José Alves Bittencourt- Rio Grande do Sul
- 37 Sônia Regina Paula Leite- São Paulo
- 38 Cruzimar Pinho- Maranhão
- 39 Idalécio Fernandes- Mato Grosso do Sul
- 40 Gilberto Batista - Espírito Santo
- 41 José Mesquita Bola- São Paulo
- 42 Talis Fernando Rosa- Rio Grande do Sul
- 43 Antonio da Silva Pinto- São Paulo
- 44 Waltecy Alves dos Santos- São Paulo
- 45 Nelson Padilha- Santa Catarina
- 46 Joana D'Arc- São Paulo
- 47 Paula Regina de Oliveira- Espírito Santo
- 48 Rejane Soares Silva- Goiás
- 49 Valdivina Naya de Sá- Goiás
- 50 Sandro de Oliveira Santos- São Paulo
- 51 Valquíria Kika Silva- São Paulo
- 52 Noemi de Jesus Duarte- São Paulo
- 53 Armelino Santana- São Paulo
- 54 Diva Alves- São Paulo
- 55 Maria de Lourdes- São Paulo
- 56 Cleudiva Almeida Neves- Goiás
- 57 Aldacir Fonseca- Rio de Janeiro

58
59
60
61
62
63
64